

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. G. esteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha 30 c. Comun. ou reclames, linha \$40 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

UM INQUÉRITO

Sobre o progresso de Espozende

Pronunciem-se os seus filhos.

1.º—Qual a praia preferida para um mais amplo desenvolvimento e alargamento d'esta vila?

—Será a praia em frente a esta vila, ligando á elevada duna d'areia por meio de uma ponte de madeira, levantada pelo pessoal de Engenharia, e ligando essa ponte por uma estrada marginal á Avenida de Fão e consequentemente á estrada districtal?

—Será a praia SUAVE-MAR, ligada por uma avenida marginal, arborizada, convenientemente dotada de predios de estilo moderno, proprios para banhistas?

Escusado será dizer que ha quem opine pela praia em frente a Espozende, pela sua linda posição entre as duas aguas, doce e salgada, a breve distancia, belesa admiravel, ponto obrigado para edificações e que teria a consequência logica do desvio do **Cá-vado** para os **Cavalos de Fão** e o açoreamento da bacia actual do rio em frente á vila, e que daria margem, pela sua vastidão, á formação de jardins, praças, arruamentos, aquarios, feira, e a outras adaptações.

Espozende tem necessidade de se pronunciar por meio do inquérito que hoje abrimos nas colunas deste jornal, que ha quarenta anos vem pugnando por tudo que diz respeito aos interesses desta vila e concelho; embora não seja, por veses, bem comprehendido, por certos bairristas de occasião que só procuram olhar aos seus interesses, não nos auxiliando na defeza dos interesses deste lindo rincão.

O *Espozendense* abre este inquérito á vida futura de Espozende—ao seu desenvolvimento, ao modo como tem sido interpretada a sua acção em face do Progresso que pode fazer resurgir este torrão, bem digno das regalias e das atenções que lhe devem ser dispensadas por todos aqueles que tem o indeclinavel dever de se interessar pelo seu futuro.

Tudo leva a crer que Espozende, num futuro não longo, será das vilas de Portugal a mais florescente, a mais prospera, a mais linda de todas as do norte.

Quem, como Espozende, tem uma área mais formosa e encantadora, entre o mar e essa alcantilada cordilheira que lhe serve de moldura, desde o pincaro do Faro até ao Neiva?

Quem, como Espozende, possui a beleza de uma praia a mais limpa, a mais suave, a mais encantadora de todas as praias do paiz?

Quem, como este rincão, possui o alcantilado monte de S. Lourenço, para nele levantar, «até ao ceu», um templo grandioso ao

santo martyr, embelesando o com arvores, estradas e construções, e formando dele uma estancia, um sanatorio para cura d'aes, e para deleite da nossa vista a longas distancias, para o mar, e nos vastos horizontes para a terra?

Onde se possuem essas belezas, esses predicados com que a Natureza brindou, enriqueceu e beneficiou este pedaço de terra tão portugueza e tão nossa, a que chamamos Espozende?...

Portanto, é justo que dêste inquerito se colha a opinião dos seus filhos, dos filhos natos desta terra, que são os que se devem interessar pelo seu desenvolvimento, explanando em subseqüentes artigos o seu modo de vêr e maneira a seguir para uma solução certa e segura, a orientar e mostrar o caminho a seguir, desenvolvendo tanto quanto possivel os seus escritos no sentido de bem corresponder aos desejos que ha em vista,—propugnar pelos interesses presentes e futuros de Espozende.—

Este inquérito dirige-se a todos os filhos de Espozende, presentes e ausentes, dispersos por toda a parte.

Aqui fica o convite. Esperamos que ele será bem aceite, porque só da luz, muita luz, é que poderá resultar o merecido beneficio para esta terra, para quem a Natureza foi tão prodiga, mas que tão esquecida tem sido por quem deveria interessar-se pelo seu engrandecimento e bem estar.

As colunas de *O Espozendense* ficam aguardando a cooperação do primeiro filho desta terra, que dê inicio á série de artigos para este inquerito.

A REDACÇÃO.

RIQUESAS INEXPLORADAS.

“As aguas da Saude,,

Voltamos ao assunto que reputamos de absoluta importancia.

Calarmo-nos, emudecer, guardar o silencio de Conrado, seria pactuar no silencio de morte que se tem feito á volta dêsse manancial que para ahi vemos, desmazeladamente, quasi criminosamente posto de parte, como coisa inutil.

Prosseguimos, insistimos no assunto para fazer acordar as energias da nossa terra, comodamente adormecidas.

Continuamos a proclamar o valor dessa riqueza publica abandonada.

Suficientemente apontados os resultados colhidos por numerosas pessoas que, dentro do concelho e fóra dêle, têm vindo procurar a maravilhosa água para a cura dos seus padecimentos, não ha que hesitar na exploração do rico manancial que o acaso nos deparou ahi ás portas da vila e que tem optimas applicações

nas doenças de péle, eczêmas, feridas crónicas, etc.

Trata-se de uma excelente água com propriedades terapêuticas. Convém, portanto, submetel-a a uma análise quimica e bacteriologica.

Uma aluvião de pessoas, por experiencias que tem feito dela em varias doenças, apregoam-na de **milagrosa água**, de verdadeira agua térmica.

Resguarde-se a nascente das aguas pluviais que a inquinam de impuresas, por meio de um reservatorio.

As **Aguas da Saude** constituirão, de futuro, grande riqueza para Espozende, e por esse motivo se devem captar e explorar.

E procedendo-se á sua captação e exploração, é possivel que outros mananciais se descubram proximo da nascente.

Seu dono que se disponha a exploral-as e administral-as, ou então constitua-se uma **sociedade** por quotas, ou a nossa Camara, que tem actualmente á sua frente espiritos desempoeirados, empreendedores e de feição moderna, que as tome de trespasse e as explore, porque é uma fonte de riqueza concelhia.

Assim ao abandono, como as vênus, é que não devem permanecer.

Denota uma incuria, um desmazelo inqualificavel.

FESTA DESPORTIVA

Esposzende esteve domingo em festa brilhante, até à madrugada, por motivo de uma animada regata no Cávado, promovida pelo nosso Club Fluvial e em honra do Club Fluvial Vilacondense, a simpática agremiação desportiva que ha muitos anos tantas relações amistosas mantem entre nós.

Após o baptismo dos dois novos e magníficos «rumers» do nosso Fluvial, iniciou-se a regata, pelas 15,30 horas, visto a maré ter attingido o preamar.

Na primeira corrida,— que foi disputada entre grácis e gentis senhoras de Vila do Conde e Espozende, nos escaleres *Henrique Marinho* e *Rocha Gonçalves*, a quatro remos, coube a victoria á *equipe* de senhoras vilacondenses.

Seguiram-se mais 4 corridas nos dois escaleres e nos 2 rumers, entre clubs, ficando vencedor em trez corridas, sucessivamente, o Fluvial de Vila do Conde, e cabendo a victoria, na corrida final, ao nosso Club.

Durante as corridas tocou a banda dos Bombeiros Voluntarios e reinou um caloroso entusiasmo entre a numerosa assistência, que animava freneticamente, de terra, os briosos desportistas das duas vilas amigas.

A entrega de premios aos vencedores, fez-se solenemente na Assembleia, em cujo salão foi oferecido um banquete de honra ao Club Fluvial Vilacondense e ás gentis senhoras do seu desporto e comitiva, seguido de um animadissimo baile, que se prolongou até à madrugada, ao som de um esplendido *jazz-band*.

Uma festa que muito brilhou, e que ficará perdurando no coração de todos e marcando data entre os dois affectuosos clubs, de tao doiradas tradições.

CAPELA DA BARCA

Quem não conhece o pitoresco lugar da Barca do Lago, com o seu surpreendente panorama, e a sua tão característica capelinha, que data dos meados do seculo XVI?

Pois prepara-se um atentado de lesa-arte, contra o minusculo templo.

A perniciosa febre do modernismo estraga tudo.

Há anos uma junta de parquia substituiu o telhado da historica igreja de Bravães pela característica telha de marseilha. Isso durou pouco tempo, é certo, porque, sem demora, a velha

telha de canal voltou ao seu lugar, e a prensada telha francesa foi recobrir um coberto de casa de lavoura na visinhança da vetusta igreja.

Para isso foi necessario que o Estado se impusesse tenazmente. Mas fê-lo, e cumpriu o seu dever.

Pois pensa tambem, uma comissão de bemfeitores da visinha freguesia de Gemezes, completamente carecidos de cultura artistica, que aformoseia a antiquissima capelinha, pondo-lhe um telhado novo de reluzente telha da Pampilhosa e alteando-se as paredes, em disparatado e exagerado pé-direito.

Não pode ser! Não se trata, é certo, dum monumento nacional e é pena. E' pena, porque se assim fosse não haveria o perigo dum atentado ao bom gosto e a pequenina reliquia, de pobres características architectura, continuaria a ostentar, na sua singeleza de linhas, a sua infantil simplicidade tão acolhedora e tão portuguesa.

Já há anos recobriram de cal a cantaria das fachadas sul e poente —atentando assim contra as características iniciais da sua vetustez.

Querem fazer obras na capela?

Pois bem: para mostrarem bom gosto, para provarem que são amigos da tradição e conservadores das reliquias que os de antanho nos legaram—descubram toda essa cilharia de bom granito, e prestarão assim um um bom serviço que todos louvarão...

Doutra forma—não! E desde já o nosso mais veemente protesto contra a disparatada *bemfeitoria* que querem fazer. e que nenhum architecto aprovará.

Tose.

ORFÃOS DE S. CAETANO

Como um bando de meigas andorinhas emigradas, que estacionassem, alegres e chilreantes, neste cantinho do litoral de suave clima, de brandas, amenas e afagantes brisas; e aos pródromos do Outono abrissem as azas azulinêgras em demanda do ninho seu abandonado, debandaram um dia destes, para recolher a Braga e ao Colegio de S. Caetano, os traquinas e garrulos orfãositos que para ali grazinavam no costumeado veraneio, para retempêo e a vigoramento do debil organismo nos ares marinhos, iodados, da praia de *Suave-Mar*.

Deixa sempre, e leva, fundas saútlades essa simpática coloniasinha de férias que ano-a-ano aqui estaciona um mês e pico.

E que as deixou e levou, prova-o a maneira como foram despedidos no momento do seu em-

barque e até aos aros da vila, onde lobrigamos muitos olhos marejados de lagrimas—nos rostos de quem ficou e não menos nos rostos de quem partiu.

Até ao anol até ao anol—ouvia-se.

Adeus! adeus!—e lenços brancos acenando... acenando... até se perderem de vista, de lado-e-lado...

Até ao anol—tambem vos brada «O Espozendense», ó orfãosinhos!...

* * *

Para contrapôr a um comentario, que partiu, quiçá, de qualquer forreia ou uzurario de má morte,—a uzura tambem tem aqui partidarios ferrenhos—de que este ano não se lhes prestaram carinhos e auxilios como nos demais anos, diremos que, se os auxilios não atingiram o cunho de verdadeiros rasgos de benemerencia e altruismo, constatarem, contudo, mais uma vês, o fundo compassivo do nosso povo para com esses pequenos, infortunados seu pai nem mãe.

Ha uma virtude, que muito mais é engrandecida e sublimada, quando exercida veladamente ou praticada com a *mão direita, de forma que o não saiba a esquerda*...

O que podemos asseverar, é que a Caridade, para com os *meú-dinhos* de S. Caetano, se não se exerceu e converteu em gestos de retumbante prodigalidade pelas mãos confortativas e magnanimas de uma boa parte dos esposendenses, se traduziu numa regular *sementeira*; e a *colheita*, se não foi coisa por ahi além em ótimos fructos, deixou, sem duvida, vinctada no espirito dos prefeitos dos Orfãos a certeza de que neste povo não feneceu, nem se apoucou, sequer, o talento de bem-fazer, antes mais e mais se afervóra, dia-a-dia, no seu coração bondoso, acolhedor e hospitaleiro.

D. JOAQUINA ALMEIDA CORREIA

Na vetusta capelinha do Solar de Belinho realisaram-se, no passado sabado, com grande concurrencia de povo, ecclesiasticos e amigos da familia, os funerais da bondosissima senhora D. Joaquina F. Almeida Correia, mãe extremosa do grande poeta A. Correia de Oliveira, do dramaturgo J. Correia de Oliveira e da Ex.ma Senhora D. Maria Correia Guimarães; sogra do illustre publicista e critico d'arte Domingos Guimarães, e avó dos jovens escriptores Claudio e Antonio C. Oliveira Guimarães.

Organizaram-se cinco turnos, assim constituídos:

1.º turno

Dr. Augusto Monteiro
Major Carlos Barros
Major Ayres de Abreu
Dr. Augusto de Araújo
Dr. Alvaro Souto
Jerônimo Monteiro

2.º turno

José Pacheco
Manoel Boaventura
José Abreu
Dr. Alexandre Torres
Alfredo Pereira Lima
Manoel Barros

3.º turno

Paulo de Lucena
José Ferreira
Antonio Viana
José Barros
João Passos Barboza
Xavier Viana

4.º turno

D. Maria Adelaide
D. Maria Candida
D. Gloria Monteiro
D. Maria Correia Guimarães
D. Maria Novaes
D. Angelina Faria.

5.º turno

João Correia de Oliveira.
Domingos Guimarães
Claudio C. O. Guimarães
Dr. José de Matos
José Novaes

Os officios de corpo presente foram cantados por grande numero de clérigos e no final houve missa e *Libera-me*.

A capela ricamente ornamentada esteve sempre repleta de povo.

A banda do Orfanato de S. Caetano de Braga incorporou-se no préstito, tocando uma sentida marcha funebre.

E' digna de registo a magnífica corôa de flores naturaes que o opulento capitalista Snr. Rodrigues de Faria mandou colocar sobre o ataude.

Entre a assistencia lembramos ter visto: conselheiro malleiro Reimão e esposa, Manoel Couto Viana, Dr. João de Barros, Padre Soares Borlido, Artur Maciel, por si e como representante do conselheiro Fernando de Souza e dos jornaes *Voz e Nação Portuguesa*, Padre Abilio Reis Lima, representando o *Diario do Minho*, etc. etc.

Foi medico assistente da chorada e santa senhora o abalizado clinico Dr. Abel Pacheco, que foi inexcedivel em carinhos e atencções.

Este jornal tem a honra de apresentar á illustre familia de Belinho, e em especial ao illustre e grande poeta Corrêa de Oliveira, os seus respeitosos cumprimentos de condolencias.

Ecos

Confiar em toda a gente, é muita simplicidade; duvidar de todos, loucura; desconfiar de si mesmo, demonstração de grande prudencia.

Contas

A Comissão que se encarregou de conseguir donativos para os Orfãos de S. Caetano, que aqui passaram a temporada de férias, pede-nos a

publicação das contas que a seguir publicamos:

Resumo da receita e despesa geral, para manutenção dos orfãos de S. Caetano, durante a sua estadia em Espozende, de 11 de Agosto a 18 de Setembro de 1928

RECEITA	
Receita por subscrição	3:212\$50
Idem, producto de uma pescaria	39\$70
• producto da rifa de um gerico	960\$00
• producto de um espectáculo	2:73 8\$20
• producto de serviços prestados pela banda de musica dos orfãos em diversos arraiais	1:850\$00
• oferta da Empresa teatral	150\$00
• oferta do jornal «Cavado»	59\$80
Soma	9:010\$20
DESPESA	
Compra de mantimentos	6:109\$30
Compra de combustivel	424\$00
Compra de sabão e material para limpezas	200\$50
Despesas diversas com o espectáculo	113\$10
Pago por diversas despesas	1:567\$55
Saldo entregue á Direcção do Colegio	595\$75
	9:010\$20

Espozende, 18 de Setembro de 1928

As contas e mais documentos acham-se em poder do Thesoureiro da Comissão, snr. Jayme Olympio, para quem as quizer examinar.

ARCHIVANDO

Folk-lore
Collecção Silva Vieira. A dança em Portugal, por Alberto Pimentel.—Subsidios para o estudo do folk-lore infantil por Candido Augusto Landolt.—Duas leis.

Acaba a «Collecção Silva Vieira», destinada á compilação de estudos e trabalhos sobre o folk-lore, vinda á luz e dirigida em Espozende pelo snr. José da Silva Vieira, de augmentar-se com as tres obras cujos nomes damos na epigraphe desta noticia, e sobre que a escrevemos. E' a 1.^a d'ellas *A dança em Portugal* pelo snr. Alberto Pimentel, e ahí historía brevemente o esclarecido escriptor as phases por que a dança tem passado entre nós, desde quasi os primeiros tempos da monarchia. E' a 2.^a *Subsidios para o estudo do folk-lore infantil portuguez*, pelo snr. Candido Augusto Landolt. Muitas e variadas crendices do nosso vulgo, respeitantes a creanças, reúne ahí o snr. Landolt, infatigavel investigador de nossas tradições. A 3.^a e ultima, segundo o frontispicio, contém duas leis, e effectivamente assim é, que n'ella se lêem a de Philippe 2.^o de Portugal (3.^o de Hespanha) e não 1.^o de Portugal como por equívoco se lê a pag. 3, sobre os «Ciganos» e a do mesmo monarca sobre o duello, mas com êsse frontispicio está em contradicção a advertencia de pag. 3 em que se diz que no opusculo sae tambem a «allegação dos direitos ao throno portuguez de Raynuncio, principe de Parma», pois que tal documento ahí se não encontra.

Bons serviços presta o snr. Silva Vieira ás lettras portuguezas com suas publicações folk-loricas.

Rodrigo Veloso

(Do n.º 1.267 da «Aurora do Cavado», de Barcelos).

Collecção Silva Vieira.
Linguagem infantil por J. Maria Soeiro de Brito

Por mais do que uma vez aqui havemos registado os relevantes serviços prestados ao estudo do folk-lorismo, pelo snr. José da Silva Vieira, redactor e proprietario da *Revista do Minho*, publicação quinzenal d'Espozende, puramente consagrada a este estudo, e hoje mais uma vez vimos memorar taes serviços com a publicação que elle acaba de fazer, para a colecção a que deu o seu nome, da *Linguagem Infantil* do snr. J. Maria Soeiro de Brito, um estudioso folk-lorista alemtejano, a que ainda num dos ultimos n.ºs da «Aurora» fizemos referencia a propósito da lenda da *Senhora das Brotas*, tambem editada pelo snr. Silva Vieira.

E' este trabalho do snr. Soeiro de Brito muito apreciavel e demonstra em seu auctor uma cuidadosa observação da linguagem infantil.

Offerece-o elle ao snr. José Leite de Vasconcellos, o nosso distinctissimo folk-lorista.

Rodrigo Veloso.

(Do n.º 1.165 da «Aurora do Cavado», de Barcelos).

Cartões de visita

100 qualidades de typos fantazia, o que ha de mais moderno para cartões de visita e de luto.

Cartões de todas as qualidades. Preços desde 1.50 es: o cento, em branco, até 5 escudos. Pretos em todos os tamanhos a principiar em 4 escudos até 10 escudos o cento. Ninguem no seu proprio interesse deixe de consultar o nosso mostruario e preços.

Casa «HAVANEZA»

Depositaria no concelho da

Empreza Fabril Portuense
Vinhos do Porto—Cervejas—Laranjadas—
Licores.

Cosinheira

Precisa-se para ir com uma familia para a Povoia de Varzim.

Nesta redacção se diz.

NOTICIARIO

Notas de 50 escudos

Foram lançadas em circulação as novas notas de 50 escudos. São de côr azul-escuro, apresentando o mosteiro de Mafra e a effigie de D. Cristovam da Gama, que foi o 4.^o filho de D. Vasco da Gama e cavaleiro da casa de D. João 3.^o (seculo 15.)

Contribuição Predial

Foi dado sem efeito o decreto que obrigava ao pagamento da contribuição predial em Janeiro, ficando como até aqui, por anos economicos, Junho-a-Junho.

Alterações nas matrizes prediais

Tendo sido suspensa a execução do disposto nos art.ºs 43 e 47 do Dec. n.º 15:289, fazem-se as alterações nas matrizes prediais durante os mezes de Setembro, Outubro e Novembro.

Falecimento

No ultimo sabado finou-se nesta vila, com a idade de 52 anos, o antigo faroleiro do nosso porto, snr. Francisco Martins Palmeira, morador no Largo Thomaz Miranda.

O seu funeral foi bastante concorrido.

Paz á sua alma e aos seus as nossas condolencias.

Castigo severo

Todos os salteadores de comboios, no Mexico, que puderam ser apanhados, foram enforcados nos postes telegraficos, ao longo das linhas férreas.

—No Tibét, (estado da Asia Central, dependente da républica chinesa) foram presas duas mulheres e quatro homens, que faziam parte de uma quadrilha de gatunos.

A cada uma das mulheres foi-lhes arrancado o olho direito e a cada homem cortado o braço direito.—Se prevaricarem, pela 2.^a vez, ainda teem com que pagar á justiça.

Estatutos

Da Cooperativa construtora de casas economicas para o funcionalismo publico, sociedade anónima de responsabilidade limitada, da cidade do Porto, recebemos um exemplar dos seus estatutos, que pômos á disposição dos empregados publicos deste concelho que o queiram consultar, para o fim de adquirir moradia por cotas.

E' de um grande alcance esta sociedade para os pouco endinheirados.

Poesia popular do Minho

Quando subo pela encosta
P'ra falar á minha querida,
Com a pressa com que subo
Parece-me uma descida.

Mas o peor é depois
Quando chega a despedida;
A tal encosta a descer
Parece-me uma subida.

Coitadinho de quem nasce
No mundo p'ra ser mulher;
Se é bonita é—desgraçada;
Se é feia—ninguem a quer.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

PELO CONCELHO

FONTE-BOA, 11

De visita a sua familia, encontra-se aqui Mgr. dr. Joaquim Domingues Mariz.

Cumprimentamos sua ex.ª.

—Victimado por um ataque cerebral, faleceu repentinamente o sr. Antonio Gonçalves dos Santos, lavrador, de 35 anos de idade.

—Por motivo de uma queda tem estado de cama e entregue aos solictos cuidados de sua familia, a sr.ª Maria de Azevedo Arantes, octogenaria, mãe dos nossos amigos Manoel, Antonio e Antonia de Sá.

—Realisou-se o enlace matrimonial da menina Angelina Alves dos Santos Portela, prendada filha do nosso caro amigo João Bernardino Alves, de Vila Cova (Barcelos).

A cerimonia religiosa effectuou-se na parochial de Vila Cova, seguindo os noivos e 50 convivas para o Bom Jesus do Monte, onde foi servido um lauto jantar.

Desejamos muitas felicidades aos noivos.

—De visita a sua mãe, avó e tio, D. Elvira Viana, D. Antonia Mariz e dr. Antonio Viana, chegaram a esta freguezia os srs. Octavio Viana Duarte e ex.ma esposa.

Até á semana.

C.

Aos nossos assinantes

Na nossa ultima cobrança nem todos os recibos foram pagos, alguns por ausencia dos nossos subscriptores, voltando novamente a ser enviados á cobrança agora, pedindo o obsequio de atenderem ao seu pagamento, pois a sua devolução causa-nos enormes despesas que diminuem muito a importancia da assinatura.

Está tambem em cobrança a assinatura da vila e concelho, a quem desejamos dever a mesma fineza.

Os assinantes do Rio de Janeiro que não queiram estar com a massada de nos enviar directamente a importancia de suas assinaturas, podem fazel-o ao redactor deste jornal, naquela cidade, snr. Armino Eiras, morador na rua da Misericordia n.º 43, a quem está confiado esse encargo.

Aos de outras cidades do Brazil, S. Paulo, Africa e America, pedimos para que nos enviem as respectivas importancias em debito, o mais rapido que lhe seja possivel, para regularidade da nossa escrita.

A todos os nossos assinantes pedimos para reclamarem a esta redacção sobre qualquer irregularidade que haja no envio do nosso jornal.

Depositarios

dos

Perfumes « Benamor »

HAVANEZA
ABREU & C.^a L.^{da}
ESPOZENDE

Depositarios

do

papel Mahadi

AGENTES DAS COMPANHIAS DE SEGUROS
THE LEGAL INSURANCE COMPANY, L.^{da}

Capital 26.000.000 Libras.

A MUNDIAL

Capital realizado 1.871.800.00

Seguros contra fogo — Acidentes de trabalho — Ramos Pecuario e Agricola —
Seguro de automoveis contra todos os riscos

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros

Fosforos—Papel de fumar das melhores marcas Boquilhas—

PERFUMARIA

Perfumes Benamor—Ach Brito—Fabrica Confiança.

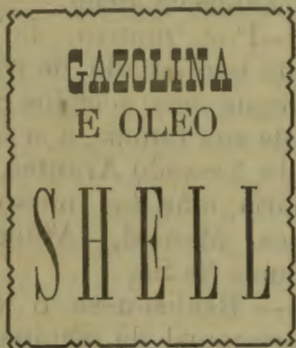
Grande sortido de excelentes sabonetes para toilette desde **1.50 centavos.**

MEIAS e PEUGAS de SEDA e ALGODÃO

Escovas para dentes e unhas,—Objectos para brindes,—Papel plissado,—Carteiras de bolso,—Suspensorios,—
Ligas, Mascotes,—Lapiseiras,—Fivelas,—Pentes,—Cigarretas,—Papel de carta,—Objectos de escritorio.

ARTIGOS DE NOVIDADE

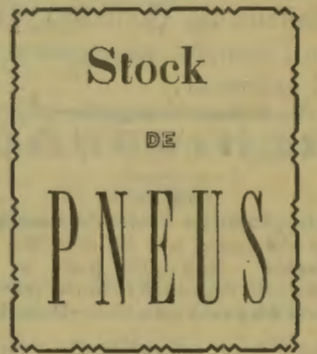
VINHOS do PORTO da Viuva Ferrelrinha e outras marcas,—Vinhos de meza,—Chá e Bolachas nacionaes e es-
trangeiras,—Assucar em ladrilhos, etc. etc.



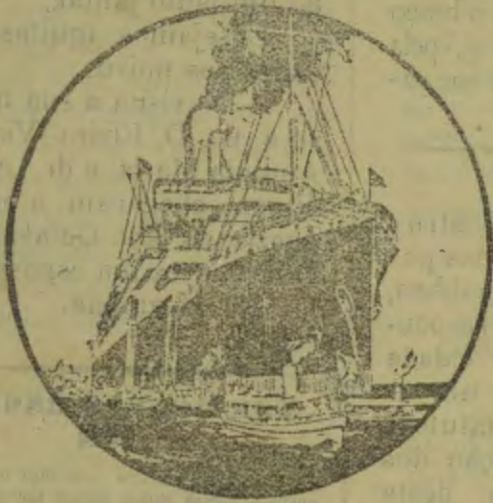
CALÇADO
para senhora e homem.

Chinelas—Alpercatas

CHOCOLATE
para revenda e avulso.



MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO em 17 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
DESEADO em 31 de outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
DESNA, em 17 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA, em 16 de Setembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 24 de Setembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ALMANZORA em 8 de Outubro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classé escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

GRANDE PRIZ-O Melhor Premio de Expositão - LISBOA 1906
CONTRA A DEBILIDADE
VINHO NUTRITIVO DECARINE
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE
TESTADO POR NÚMEROS OS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS
AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Procurado em medalhas de ouro, nas exposições: de Lisboa, 1898, Paris, 1889, Belem, 1890, Amara, 1904, Londres 1906, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.^a
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

XAVIER VIANNA
SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.^o de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

PASSAPORTES

Agencia Brazil
DE
ANTONIO LOPES RODRIGUES D'ARCAIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Arcia